



DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
RITA



POR MARIA BÁRBARA CABEÇADAS  
Desenhos de A. CASTAÑÉ



RA uma vez um velho rei que tinha uma filha, muito bela, chamada Claralinda. Pretendentes à mão da princesa eram aos centos — mas era ela como o sol, que a todos bri-

lha, e ninguém o apanha.

Adoeceu o rei e um dia, vendo-se velho e abatido, disse à princesa:

— Estou velho e cansado, minha filha. E' preciso casares. Quem escolhes tu para noivo, Claralinda?

— Ninguém, meu pai... Estou ainda muito nova.

— Estás, na verdade, mas eu não quero deixar este mundo sem te ver casa. Eu sou árvore seca que só dá lenha para o lume, Claralinda. Tu és como a romanzeira cheia de flôr... Quem escolhes tu? Dom Duardos quere-te bem...

— Tem as barbas tamanhas, senhor pai!

— D. Carlos tem-te amôr...

— E' anão como as rãs, senhor pai...

— D. Fuas dava por ti o império...



— E' alto como as cegonhas...  
— Pois escolhe, Claralinda, que tens de casar.

Passaram-se dias, e a princesa sempre a fugir ao pai. Só ia vê-lo quando lá estava a côrte e



nunca ficava só ao pé do rei. Mas o velho, um dia, mandou-a chamar.

Na câmara real só estava o Físico, o grande sábio.

— Decide, Claralinda: quem escolhes?

— Escolho, respondeu a princesa, o que me trazer a prenda mais rara, e de mais proveito, quando o sol der cem voltas.

Ficou-se el-rei a olhar para o Físico, também por sua vez embasbacado.

— Ah! disse o rei. Cem voltas?!... No primeiro de Março, que tantos dias vão para tu fazeres anos!

O sábio esbugalhou os olhos. Cofiou as longas barbas claras e murmurou:

— Senhor, é resposta de sibila. Cáspité!

— Pigmalião, grande sábio, manda chamar os meus arautos; disse o rei.

O Físico beijou a mão ao rei e à princesa, e saiu arrimado ao báculo de uniórnio.

Mandou el-rei pelos seus arautos lançar um bando nos países mais remotos. Nos velhos burgos, ao pé dos castelos, os arautos três vezes apregoaram: — Casará com a princesa Claralinda o príncipe que, no dia primeiro de Março, lhe oferecer a prenda mais rara e de mais proveito!

Logo os três príncipes, que ardiam de amores por Claralinda, começaram a planejar ofertas magníficas. Viriam joalheiros de longe, os mais afamados ourives de esse tempo. Um queria levar-lhe um tálamo todo de ouro, e tão brilhante, de pedras preciosas, que resplandecesse como o sol; outro resolveu levar um vestido nunca visto, onde estivessem bordadas todas as flôres da terra e to-

das as constelações do céu; outro queria oferecer-lhe um manto de seda azul como o mar, com todos os seus peixes, pérolas e diamantes. Fantasia de príncipes!

Viriam lavrantes, artistas de todo o mundo. Cada um guardava, a sete chaves, o segredo do seu presente.

Mas, uma tarde, estando um deles à janela do palácio, apareceu-lhe um judeu velhinho que lhe queria falar. Era um grande segredo! Trazia para sua alteza a prenda mais rara e de maior proveito... O príncipe mandou entrar o judeu.

Ao pé do seu vestido onde estavam bordadas todas as flôres e todas as estrélas, o velhinho abriu uma boceta, que trazia metida no peito, e tirou uma maçã de cera, tão perfeita, tão linda, que iludia os sentidos. E' esta maçã; disse o velho. O príncipe sorriu desdenhoso.

Esta maçã, tornou o velhinho, sara toda a doença. Em a chegando ao nariz dum moribundo, antes do coração dar a última pancada, este ficará são como um pero. O príncipe ficou admirado. Que maravilha! Valia bem todo o seu império a pequenina maçã milagrosa. Mas era preciso experimentar. E cedo correu a notícia de que o príncipe fazia milagres e sarava doentes. Entregou ao velho todo o ouro que ele pediu e disse de si para si: ninguém levará uma prenda como a minha!

Ah! Claralinda, Claralinda que vais casar comigo!...

Dias passados, estando outro príncipe à janela do palácio, apareceu-lhe uma velhinha a querer falar-lhe. Trazia-lhe uma prenda nunca vista: uma galinha que punha ovos azuis, donde nasciam,



logos que o sol lhes desse, aves maravilhosas com as sete côres do arco íris... O príncipe comprou a galinha, e ficou encantado; mas logo que a velha se foi embora, apareceu o judeu, muito cansado da jornada, que vinha procurar o príncipe,



Colar esta  
folha em  
cartolina  
e  
recortar  
as figuras



Colorir a  
tico

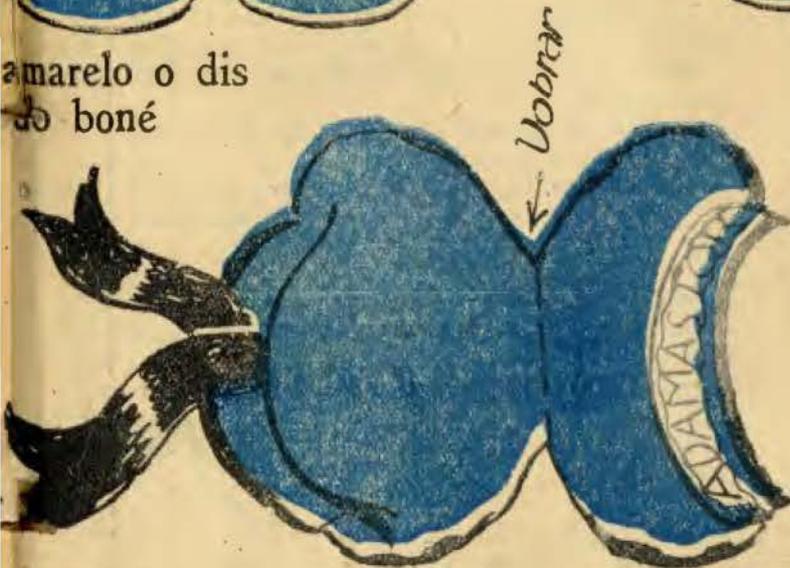
Juca e os seus Fatinhos



Colar este  
espaço do  
lado poste-  
rior do  
ponto nº 1  
indicado  
no outro  
lado do  
fato

Colorir  
com lápis  
amarelo  
os botões,  
a âncora  
e as divisas

amarelo o dis-  
co do boné



CONS  
TRUÇÃO  
PARA  
A R M A R  
por A CASTAÑÉ

# O MENINO E O SOL

POR GRACIETTE BRANCO

Desenhos de Alfredo Morais



— O Sol!  
Olha o Menino  
a querer  
olhar p'ra ti  
mas sem poder!  
Ó Sol!  
O Sol!...  
Mas quem és tu?  
Tu, que vens aquecer  
as patas do Lúlú,  
e não és lume, não,  
nem és fogão?!  
... Então...  
O Sol! Mas quem  
és tu?  
O béu-béu da Mamã  
vem  
logo de manhã  
à procura de ti,  
e fica-se deitado,  
consolidado,  
no sobrado  
doirado,  
do quartinho pegado  
ao da Titi!  
E os filhos do Mateus,  
— (aqueles garotinhos,  
pobrezinhos  
de Deus,  
a quem eu dou presen-  
tes) —  
ficam todos contentes

quando há Sol!...  
E o canáriozinho,  
parece maluquinho  
a cantar  
a voar,  
a correr ..  
quando lhe vais bater  
no poleirinho  
.....  
A Mamã  
diz que é Deus que te  
acende  
de manhã  
O Sol! Mas como é?!...  
É como um «lume»  
daqueles pequeninos?  
E?  
De cabecinhas?  
Que veem em caixinhas?  
E?  
Em que os meninos  
nunca podem mexer?  
E?  
E que, p'ra ver  
se era bonito acender,  
o Menino experimentou,  
e, — coitadinho! —  
queimou  
o dedinho  
mais grandinho,  
e o Menino fêz beicinho  
porque o Paizinho  
ralhou?!  
... Diz que faz mal...  
Adeus!

É Sol? Mas, sendo assim  
deve ser muito grande.  
muito gran-an-an-ande!  
Do tamanho de mim!!  
O Sol!  
Porque é que a Mamã ralha  
se eu vou  
sem o chapéu de palha  
p'ró jardim?!

Mas tu,  
não fazes também mal  
às patas do Lúlú  
e aos filhos do Mateus?!...  
.....  
.....  
Ai!  
Não posso olhar!...  
Tenho os olhinhos a cho-  
rar...  
Adeus!

## AS TRES PRENDAS

(Continuado da página 3)

mente Claralinda se sentou no leito, rindo, e nas faces cadavéricas passou uma alegria. Uma alegria imensa encheu o palácio, encheu toda a cidade. O rei chorava, abraçado ao príncipe. Os sinos tocavam. Claralinda logo se vestiu, e apareceu para as bodas. Que linda que ela vinha! Disfarçadamente o Mago aproximou-se do príncipe para lhe dizer ao ouvido: — Se Vossa Mercê me vendesse a maçã! O outro nem respondeu. Mas, então, se travou uma briga mais séria: — Qual deles teria direito à mão da princesa?

Devo ser eu, que lhe salvei a vida; disse o da maçã.

É eu! Pois sem o meu óculo, como podíamos ver que a princesa morria, a tantas léguas, com tanto caminho a andar?!

— E eu! Que se não fôsse o meu manto não chegaríamos nunca a tempo de a salvar. Descompuzeram-se. Nem pareciam príncipes! Todos três reclamavam a mão de Claralinda, que sorria cheia de graça e de amor.

A sua formosura era cada vez mais rara, os seus olhos mais amorosos, a sua boca mais vermelha. Mas qual deles alcançaria a mão da princesa? Qual deles?

Então el-rei chamou à sala do trono a princesa e mandou vir o sábio:

— Que dizes, Claralinda, qual casará contigo?

— Senhor pai, com o que me trouxe prenda de mais proveito.

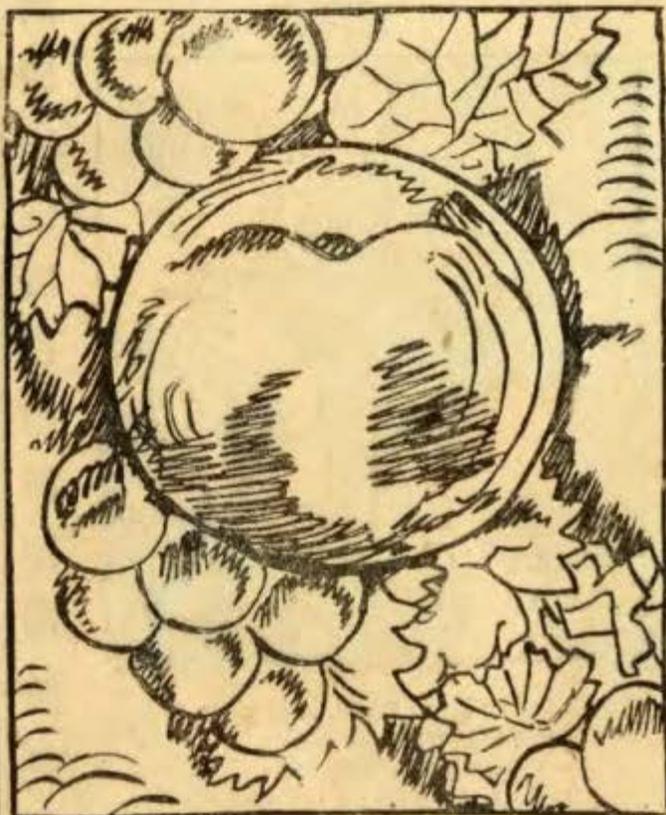
... E qual é, Claralinda?

Ela não o sabia. Para que servia a maçã sem o óculo, e o óculo sem o manto?... El-rei então voltou-se para o sábio:

Qual tinha mais direito? Ele encolhia os ombros, e esbugalhava os olhos. Oh céus! O velho rei nunca ponde desembaraçar esta meada e Claralinda, se ainda vive, continua solteira.

■ F I M ■

## A DIVINHA



Meus meninos. Vejam se descobrem onde se encontra o menino guloso.

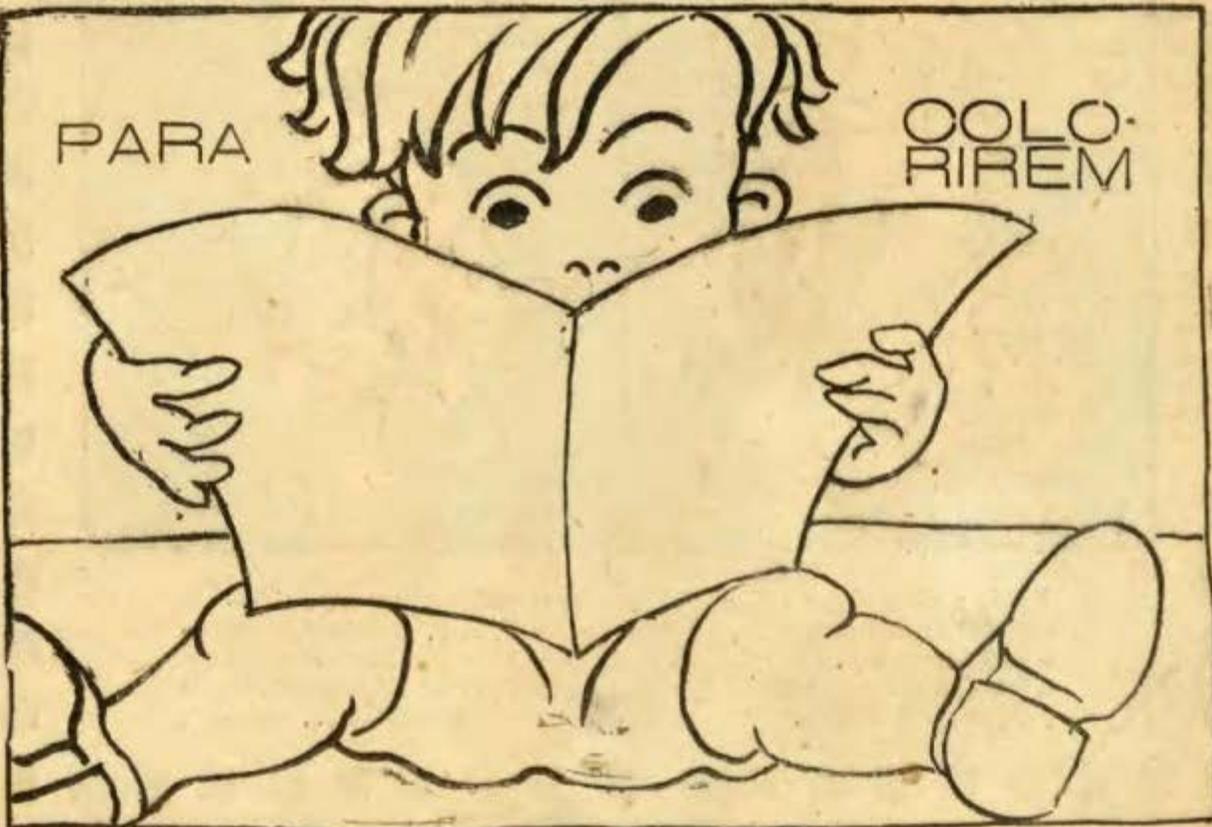
HORA DE  
RECREIO

Charadas por MORENITA



- 1— *Aqui esta bolsa serve de abrigo*—1,2
- 2— *Esta bebida é ruim faz labareda*—1,1
- 3— *Esta letra que há em Africa é um meio de transporte* —1,2
- 4— *Vi uma pedra que de compaixão se transformou numa maneira* 1,1
- 5— *Esta carta aqui é antipatia*—1,1
- 6— *Esta virtude com uma consoante no pulral faz um excremento* —1,1
- 7— *Esta virtude com uma flôr tem tudo quanto quere* —1,1
- 8— *Esta pedra aqui é um cacete*—1,1
- 9— *A pedra oferece esta boneca que vem de Paris*—1,1

PARA

COLO-  
RIREM

# DUAS ANEDOTAS



Jozézinho é um garoto que raras vezes se lava; que anda sujo, todo roto e mandados á fava se lhe dizem: —« seu maroto porque razão se não lava?!

—«Que idade tens?... inquiria certa senhora, uma vez.  
—«Saiba vossa Senhoria que fiz seis anos ha um mês.»  
Responde a dama:—«dir-se-ia que te não lavas há dez!,,



Vendo a mãezinha, a enfiar por uma agulha uma linha, o Juca põe-se a pensar e, por fim diz:—«ó mãezinha, porque razão singular

estando—(disse-me o tio)— a T. S. F. inventada, inda se não descobriu, para evitar tal massada, também a agulha ... sem fio?!,,